



A PAZ

Advento - Anderson Endlich

07 de Dezembro de 2025 | www.abase.org | contato@abase.org

Isaías 9:1-7 / João 14:27

RESUMO

O advento é o tempo da espera, do anseio e da esperança. É o período em que a Igreja relembrava que Deus não deixou o mundo entregue ao caos e à inimizade; Ele enviou Seu Filho - o Príncipe da Paz - para reconciliar todas as coisas. É dentro desse contexto que ouvimos as palavras de Jesus em João 14:27 “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá”.

Cristo revela a paz que não procede da ausência de conflitos, mas sim de uma pessoa, Ele mesmo. Existe uma declaração do próprio Jesus prestes a ser preso, proclamando sobre seus discípulos a paz, mas esta é distinta pois Ele diz que não é a mesma paz que o mundo oferece (Jo 14:27). Em Isaías, um povo que vivia em conflito recebe uma mensagem de paz que gerava expectativas.

O pensamento de paz apenas como ausência de guerra não é a plenitude de paz, nas Escrituras, paz fala de uma integralidade, quando todas as coisas acontecem de acordo com os desígnios do Senhor. O próprio Senhor que criou todas as coisas garante esta paz, uma paz plena que está disponível para nós.

Na declaração “Shalom - paz seja convosco” deveríamos relembrar que não é apenas um cumprimento entre crentes, isso faz com que se perca a grandiosidade daquilo que é a própria paz de Deus sobre nós, a proclamação do ato de redenção do próprio Deus sobre a humanidade, uma santa convicção.

A paz de Deus não é abstrata ou um ideal distante, mas é cumprida no próprio nascimento de Jesus e alcançará completude em sua segunda vinda. Somos convidados a depositar nossa esperança no real sentido da paz que está no próprio Senhor. Um reino de paz, justiça e alegria (Rm 14:17) que já está sobre nós.

1. A paz que vem de Deus: não é circunstancial, mas redentora

Mesmo diante de perseguição ao longo da história, o povo experimentou paz, isso acontece porque a paz da qual falamos não nasce do ambiente externo, mas da presença e obra de Deus. Em intencionalidade cultivamos a esperança na promessa que foi feita por Deus, essa promessa não é dependente de política ou ausência de tensão, está ancorada na cruz e no Reino vindouro.

“Porque um menino nos nasceu.. e o Seu nome será Príncipe da paz” (Is 9:6)

2. A paz de Cristo se manifesta em três direções

Com Deus, consigo mesmo e com os outros:

- Paz com Deus - A raiz de toda paz

O maior conflito da humanidade não é entre povos, religiões e classes sociais, o maior conflito é entre o ser humano e Deus. O desejo de ser independente do Senhor reflete em guerras e desigualdades. Paulo diz em Romanos 15:13 “o Deus da esperança os encha de paz”, isso só é possível porque Cristo remove a barreira do pecado e nos reconcilia com o Pai.

Sem paz com Deus, toda outra tentativa de paz será apenas paliativa.

Shalom começa com reconciliação: nossa culpa removida, nossa hostilidade substituída por adoção,

e nossa vida reinserida na comunhão divina.

No advento, lembramos: O Deus que o ser humano ofendeu é o Deus que toma a iniciativa de nos reconciliar.

- Paz consigo mesmo - Ordem interior restaurada

Depois de reconciliados com Deus, somos chamados a receber Sua paz em nossa interioridade.

Colossenses 3:15 ordena “Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração”. O coração humano é um campo de batalha: ansiedades, autossuficiência, inseguranças e ilusões de controle. Mas a paz de Cristo não apenas nos reconcilia com Deus; ela ordena o caos dentro de nós, por isso Paulo pode afirmar: A paz de Deus.. guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fp 4:7).

Essa paz não depende da ausência de problemas, não nega nossas dores e não ignora nossos conflitos internos. Ela invade nosso interior com a certeza da presença e do governo de Cristo.

No advento, aprendemos a esperar não apenas por mudanças exteriores, mas pela reforma do nosso próprio coração.

- Paz com o próximo - Reconciliar-se porque fomos reconciliados

A paz com Deus gera a paz interna, ambas nos chamam a viver em paz com os outros.

A shalom bíblica sempre tem dimensões sociais. No reinado do Messias, Isaías descreve predadores convivendo com presas - uma metáfora da reconciliação até mesmo entre quem antes vivia em hostilidade (Is 11:6-9).

Se Cristo removeu nossa inimizade com Deus, também remove nossa inimizade uns com os outros, por isso Jesus não nos dá uma paz privada, individualista, mas uma paz que nos envia a: perdoar, restaurar relacionamentos, tratar o outro como portador da imagem de Deus, buscar justiça e reconciliação.

No advento, somos lembrados de que Cristo não veio apenas salvar indivíduos, mas formar uma comunidade de paz, um povo que anuncia o Reino onde o conflito é substituído pela comunhão.

3. A promessa do advento: Paz realizada em Jesus e consumada em Sua volta

O advento aponta para duas vindas:

- A primeira, quando o Príncipe da Paz nasceu em Belém
- A segunda, quando Ele retornará para estabelecer plenamente Seu Reino de shalom

Entre essas duas vindas, vivemos no tempo do “já e ainda não”. Já temos paz com Deus, já experimentamos paz interior, já buscamos paz com o próximo, mas ainda esperamos a manifestação plena dela, quando “a terra se encherá do conhecimento do Senhor” (Is 11:9).

O advento nos lembra que a paz prometida não é utopia, não depende da boa vontade humana, não será construída apenas por diálogo diplomático. Ela tem um Rei, ela tem uma origem, e esta origem é Deus.

REFLEXÃO

1. Como você tem enxergado a paz em sua vida? Percebe que tem buscado sua paz pelo que acontece à sua volta ou ela está ancorada em Deus?

2. Você tem conseguido ter paz com Deus, consigo mesmo e com o próximo? Reflita em cada uma delas e peça ao Espírito Santo que te ajude.